

# NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 02/Dez



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2465/2020



DISTRITO FEDERAL

PLANTÃO

# OLHO VIVO

SINDES-DF

Filiado:

CUT

DIÉESE



Dezembro/2020

## Atenção Vigilantes: Estamos vivendo a segunda onda da COVID-19. Protejam-se!

Depois de algumas semanas de estabilidade no Distrito Federal, o contágio da COVID-19 vem aumentando gradativamente, indicando uma segunda onda da pandemia, infelizmente.

Não é o momento de relaxar no distanciamento social e adotar as medidas de proteção com o uso de máscara e uso do álcool em gel constantemente. De junho até agora, perdemos 23 companheiros vigilantes vítimas do coronavírus. Depois do penúltimo óbito, corrido em 08/09/2020, ficamos sem qualquer registro por quase 50 dias e, infelizmente, em 17/11 perdemos um vigilante de apenas 45 anos, vítima da COVID-19.

Por isso, apelamos mais uma vez para que todos e todas se protejam e protejam suas famílias. Estamos aguardando com ansiedade a chegada da vacina para que tudo volte ao normal. Só mais um pouco de paciência e cuidados redobrados. Vamos sair dessa assim que a população estiver vacinada e imunizada contra a doença.

Mais uma vez, apresentamos nosso profundo pesar pelo falecimento dos vigilantes que sucumbiram à covid-19 e apresentamos nossa solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho.

### 23 ÓBITOS DE VIGILANTES NO DF

ÓBITO	NOME	CIDADE	EMPRESA
13/05/2020	Onildo Nonato dos Santos	Itapoã	AC Segurança
22/05/2020	Reginaldo de Almeida	Ceilândia	Confederal
25/05/2020	Francisco de Assis da Conceição	Samambaia	City Service
05/06/2020	Daulo Moreira Flauzino	Samambaia	Confederal
08/06/2020	José Santana da Silva	Santo Antônio	Global
09/06/2020	Adilson Pereira Santana	Riacho Fundo I	Ipanema
19/06/2020	Rodrigo Jaques Pereira	Riacho Fundo II	Multserv
29/06/2020	Joaquim Gama dos Santos Filho	Gama	Ipanema
11/07/2020	Reginaldo Silva de Lima	Ceilândia	Confederal
14/07/2020	Luiz Nunes Sobrinho	Taguatinga	Brasfort
20/07/2020	José Josivan Martins	Santa Maria	Brasfort
21/07/2020	Desio de Sousa Mendes	Riacho Fundo II	Ágil Segurança
22/07/2020	Antonio Jose Cardoso	Planaltina	Ágil Segurança
28/07/2020	Carisval Mendes de Souza	Santa Maria	Multserv
29/07/2020	Jaci Pimenta Carneiro	Luziânia	Brasfort
02/08/2020	Manoel Bernardino dos Santos	Planalto	Planalto
05/08/2020	Madsonh Nunes de Oliveira	Samambaia	Zepim
17/08/2020	Valderez Alves da Silva	Gama	Multserv
17/08/2020	Luiz Carlos da Silva	Samambaia	NewLine
19/08/2020	Gilvan Gomes de Menezes	Santa Maria	Ipanema
29/08/2020	Glauber da Silva	Novo Gama	Global
08/09/2020	Gilmar Ribeiro dos Santos	Samambaia	Ipanema
17/11/2020	Roneombergueson de Sousa Fialho	Recanto das Emas	Brasfort

CORREIO BRAZILIENSE Cidades DF

Saúde

### "Só a população pode evitar segunda onda de covid", diz infectologista

O médico infectologista André Bon analisa a pandemia de covid-19 no Distrito Federal e avalia o risco de a capital correr de viver uma segunda onda do novo coronavírus



CHARGE: JORNAL SÃO PAULO DE FATO

# Projeto inclui direitos humanos nos cursos de formação de agentes de segurança



Autor da proposta, Fabiano Contarato diz que é essencial engajar agentes de segurança na luta antirracista

Leopoldo Silva/Agência Senado

Motivado pela morte de João Alberto Silveira Freitas, um homem negro espancado por dois seguranças de empresa contratada pela rede de supermercados Carrefour, o senador Fabiano Contarato (Rede-ES) apresentou um projeto de lei que determina a inclusão, em cursos de capacitação de agentes de segurança pública e privada, de conteúdos relacionados a direitos humanos e combate ao racismo, à violência de gênero, à homofobia e outras formas de discriminação.

Para Contarato, “o assassinato de uma pessoa negra não é fato isolado, não é tragédia ocasional, não é fatalidade esporádica”. O senador observa que a violência “atingiu seu ápice”. Segundo ele, a proposta pretende reverter essa violência crescente que gera vítimas fatais de forças policiais e de agentes de segurança de empresas privadas.

“É fundamental engajar agentes de segurança na luta antirracista. Incluir conteúdos relacionados aos direitos humanos

e ao combate a preconceitos nos processos de formação e aperfeiçoamento desses agentes tem o potencial de revolucionar as práticas e rotinas, contribuindo para fazer deles atores de transformação, e não mais de reprodução do racismo estrutural da sociedade brasileira”, argumenta.

De acordo com o projeto (PL 5.245/2020), os cursos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de agentes de segurança incluirão conteúdos relacionados aos direitos humanos, liberdades fundamentais e princípios democráticos. Também haverá conteúdos de combate ao racismo, à violência de gênero, ao preconceito por orientação sexual e identidade de gênero, à xenofobia, à intolerância religiosa e ao preconceito contra pessoas com necessidades especiais.

## **Polícias e segurança privada**

A proposta estabelece a obrigação de inclusão desses conteúdos nos cursos de formação e aperfeiçoamento da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, das Polícias Civil e Militar do Distrito Federal e das guardas municipais, polícias legislativas federais e corpos de bombeiros militares. Além dos agentes públicos de segurança, a proposta contempla, ainda, os agentes de segurança privada. O programa de capacitação deverá ser desenvolvido pelo Departamento da Polícia Federal.

Na justificativa da proposta, o senador afirma que “não basta que pessoas responsáveis pela segurança observem a complexidade e a diversidade”. Ele acredita que “os vigilantes devem ativamente combater a discriminação de raça, gênero, orientação sexual e todas as demais”, devido à autoridade que a legislação federal lhes garante.

## Recursos

Como forma de incentivar estados e municípios a incluir esses conteúdos nos cursos de formação dos agentes de segurança de seus quadros, o projeto pretende condicionar o recebimento de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública à implementação das medidas previstas.

A proposta de Contrato pretende ainda atualizar a Matriz Curricular Nacional para Ações

Formativas dos Profissionais de Segurança Pública, publicada em 2014 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, responsável por conceder a autorização para o funcionamento dos cursos de formação de vigilantes e fiscalizar o funcionamento deles.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Fonte: Agência Senado

# Cinco maiores bancos do país lucraram mais de R\$ 53 bi em nove meses

**Resultado representa 43% do orçamento anual da Saúde e é maior do que é previsto para ser pago de seguro-desemprego**



Os lucros somados dos cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander) nos nove primeiros meses de 2020 foram de R\$ 53,383 bilhões. O resultado poderia ser ainda maior se não fosse o crescimento do provisionamento para o risco de créditos de liquidação duvidosa (as PDDs). Na média dos cinco bancos, o crescimento das despesas com PDD foi de 44,7%.

**“Mesmo com a taxa de inadimplência muito baixa e em queda, os bancos aumentaram absurdamente o volume das provisões para cobrir os possíveis calotes. Estes valores são subtraídos do montante de lucro e prejudicam os resultados dos bancos”, explicou a economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical**

**de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).**

## Na ponta do lápis

Mesmo após a subtração dos valores de PDD, o lucro somados dos cinco maiores bancos do país nos nove primeiros meses 2020 é próximo a tudo o que foi investido (R\$ 68,7 bilhões) pelo governo federal em educação até setembro. Com a alta da PDD, a queda média de lucro dos cinco maiores bancos do país no terceiro trimestre foi de 33,7%, na comparação com o mesmo período de 2019. Mesmo assim, o lucro obtido pelos bancos, em pleno período de pandemia representa quase a metade (43%) de todo o orçamento federal de recursos para a Saúde. Se comparado aos R\$ 60,1 bilhões previstos no orçamento para pagamento do Benefício de Prestação Continuada durante todo o ano, os R\$ 53,383 bilhões obtidos de lucro pelos bancos em nove meses já representa 89% do valor previsto para BPC.

“Com certeza, os bancos não têm do que reclamar. Mesmo após o aumento das PDDs, eles tiveram o lucro estrondoso de mais de R\$ 53 bilhões”, observou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. “Em nove meses eles já lucraram mais do que todo o montante de R\$ 40,6



bilhões, previsto para o pagamento do seguro-desemprego. E, repito, sem contar os bilhões de provisões para os calotes. É muito dinheiro para pouca gente”, criticou a presidenta da Contraf-CUT.

### **Lucros dos bancos**

A Caixa Econômica obteve um lucro de R\$ 7,5 bilhões, com uma rentabilidade de 12,7%. No Itaú, o lucro foi de R\$ 13,1 bilhões, com rentabilidade de 14%. No Bradesco, o lucro totalizou, aproximadamente, R\$ 12,7 bilhões, com rentabilidade de 12,9%. O Banco do Brasil, por sua vez, obteve um lucro de R\$ 10,2 bilhões no período, com rentabilidade de 10,3%; e, por fim, o Santander alcançou um lucro de R\$ 9,9 bilhões, com uma rentabilidade que alcançou os 18,5%. Cabe destacar, no Santander, o crescimento do lucro do banco no 3º trimestre em relação ao trimestre anterior, de mais de 82%. Desconsiderando a provisão extraordinária por conta do cenário futuro previsto em função da pandemia, o lucro líquido chegaria a R\$ 11.651 bilhões, representando uma alta de 7,6% em doze meses.

Os cinco ativos somados totalizaram R\$ 7,93 trilhões, com alta média de 17,9% em relação a setembro de 2019. Grande parte desse crescimento se deve às carteiras de crédito desses bancos. A carteira de crédito total dos cinco bancos juntos atingiu, aproximadamente, R\$ 3,5 trilhões, com alta de 13,4% no período. No segmento de Pessoa Física, os itens com as maiores altas são empréstimos consignados / crédito pessoal e veículos. Para Pessoa Jurídica, o segmento das grandes empresas voltou a apresentar variações positivas significativas.

#### **A maquiagem**

Estes cinco bancos divulgaram queda nos resultados na comparação com o terceiro trimestre de 2019. O resultado foi influenciado, principalmente, pelo crescimento médio de 44,7% do provisionamento para o risco de créditos de liquidação duvidosa (as PDDs).

“O crescimento das carteiras de crédito já apontava para um crescimento do provisionamento, mas, a perspectiva de deterioração no cenário econômico do país, com a paralização abrupta de grande parte das atividades, ao final do 1º trimestre do ano, propiciou elevações mais significativas”, afirmou a economista do Dieese.

A exceção foi a Caixa, que reduziu seu provisionamento em 7,2% em relação a setembro de 2019, totalizando R\$ 8,5 bilhões. No Bradesco, as PDDs cresceram 68,9%, totalizando R\$ 20,7 bilhões; no Itaú, 74,8%, chegando a R\$ 24,4 bilhões; no Santander 39,2%, totalizando R\$ 13,5 bilhões; e, no Banco do Brasil as despesas com PDD cresceram 31,9%, somando R\$ 19,4 bilhões.

Os bancos argumentam que há uma forte expectativa, diante do cenário, de alta significativa das taxas de inadimplências para os próximos meses. No entanto, no período, ainda não se observa essa alta esperada. As taxas de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias, apresentaram queda em relação a setembro de 2019 e seguem baixas: 1,9% na Caixa; 2,1% no Santander; 2,3% no Bradesco; 2,4% no Banco do Brasil e 2,6% no Itaú.

### **O cliente paga a conta**

As receitas com prestação de serviços e tarifas dos cinco bancos somadas, nos nove primeiros meses do ano de 2020, totalizaram R\$ 100,4 bilhões. Estas receitas secundárias, que representam um valor irrisório frente ao que os bancos arrecadam com as demais transações, cobriram, com folga (exceto a Caixa), as despesas de pessoal dessas instituições, incluindo-se nessa conta o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A cobertura das despesas de pessoal, mais PLR por essa receita secundária dos bancos ficou em: 99,8% na Caixa; 130,5% no Banco do Brasil; 135,4%, no Bradesco; 163%, no Itaú; e 194,9%, no Santander.

Mas, o cliente, que é quem paga essa conta toda, é prejudicado. Os cinco bancos juntos fecharam 9.499 postos de trabalho, em doze meses. O saldo foi positivo somente no Itaú, com 736 novos postos abertos, em relação a setembro de 2019, contudo, com saldo negativo em relação ao trimestre anterior (71 postos fechados). Parte disso em função da aquisição da empresa de tecnologia Zup, que contava com 1.448 trabalhadores em seu quadro no momento da aquisição e estes foram agregados ao banco. No Bradesco foram fechados 3.338 postos de trabalho, no período; no Banco do Brasil, foram fechados 1.766 postos; na Caixa, foram fechados 796 postos e o Banco Santander, por sua vez, fechou 4.335 postos de trabalho bancário em doze meses.

“Cabe ressaltar que os cinco bancos firmaram um acordo com o Comando Nacional dos Bancários de não demissão enquanto durar a pandemia e o Estado de Calamidade pública que se instaurou no país, o que parece não estar valendo mais para eles”, observou Vivian. Os dados da pandemia mostram que o país voltou a ter aumento de casos de mortes e contaminação pelo novo coronavírus e o Estado de Calamidade só se encerra, de acordo com o decreto, em 31 de dezembro de 2020.

Quanto à rede de agências, o único banco com saldo positivo foi o Banco do Brasil, com 67 agências abertas em doze meses. O Bradesco, por sua vez, fechou 772 unidades, entre

setembro de 2019 e setembro de 2020, enquanto o Santander fechou 149 agências no período. No Itaú, foram fechadas 203 agências físicas no período. A Caixa fechou duas unidades. Juntos, os cinco bancos fecharam 1.059 agências no país em doze meses.

“Com as demissões e fechamentos de agências, os clientes sofrem para serem atendidos. Primeiro para encontrar uma agência, depois, precisa enfrentar filas intermináveis e os funcionários sofrem com as demissões em plena pandemia e aqueles que permanecem ficam sobrecarregados”, concluiu a presidenta da Contraf-CUT.

FONTE: CONTRAF CUT

## Ausência de consenso prévio leva à extinção de dissídio coletivo, diz TJ-SP

**A ausência de consenso prévio na instauração do dissídio, condição de procedibilidade obrigatória, leva a sua extinção, sem resolução do mérito. Com esse entendimento, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo julgou extinto, sem resolução de mérito, um dissídio coletivo de greve instaurado pelo Sindicato dos Servidores Estatutários Municipais de Santos em busca de reposição salarial**



Marcos Santos / USP Imagens

O município de Santos contestou o pedido do sindicato, alegando, como preliminar, a necessidade de se extinguir o processo por não ter concordado com a instauração do dissídio coletivo. O argumento foi acolhido pelo Órgão Especial, em votação unânime, nos termos do voto do relator, desembargador Soares Levada.

“Ainda que ultrapassada a questão da irregularidade da representação sindical, o fato

é que não houve consenso para ajuizamento do dissídio, condição de procedibilidade que caracteriza obstáculo intransponível à demanda, conduzindo à extinção do processo, sem resolução do mérito, nos termos do artigo 485, IV, do CPC”, afirmou.

Ele citou inúmeros precedentes do TJ-SP no mesmo sentido e disse que, como não cabe aos tribunais estaduais se imiscuir no controle concentrado da Constituição Federal, “resta claro que a concordância de ambas as partes configura condição de procedibilidade do prosseguimento do dissídio coletivo”.

Por fim, Levada destacou que a necessidade de concordância das partes para instauração do dissídio coletivo está sendo discutida no Supremo Tribunal Federal em sede de repercussão geral (ARE 679.137).

**Processo 2190231-52.2020.8.26.0000**

Fonte: Tábata Viapiana - Revista Consultor Jurídico

# Quadrilha toma ruas e assalta banco em Cametá, no Pará, em ação parecida com a que ocorreu em Criciúma/SC

**Assim como na cidade catarinense, criminosos usaram reféns de escudo e atacaram um quartel da PM. Grupo fugiu. Uma pessoa morreu.**



Entenda madrugada de tiroteios e assaltos que deixou moradores em pânico, em Cametá

Uma quadrilha com pelo menos 10 criminosos tomou as ruas de Cametá (PA), a 235 km de Belém, no começo da madrugada desta quarta-feira (2), e assaltou uma agência do Banco do Brasil (veja vídeo acima).

Moradores relataram em redes sociais uma noite de terror. Um homem, identificado como Alessandro de Jesus Lopes Moraes, foi morto após ser feito refém. Outra pessoa foi atingida na perna e está internada no hospital da cidade, mas não corre risco de morte.

- Uma quadrilha com pelo menos 10 criminosos assaltou uma agência do Banco do Brasil em Cametá, a 235 km de Belém.

- A ação começou por volta da meia-noite e durou cerca de 1 hora e meia.

- Os bandidos usaram moradores da cidade como escudo humano e atacaram o 32º Batalhão da Polícia Militar do Pará.

- Um dos reféns morreu.
- Quadrilha usou armas de alto calibre e

explosivos.

- Os bandidos fugiram de carro e, depois, em barcos.
- Ainda não se sabe o que foi levado.
- Ninguém foi preso.

A ação tem características semelhantes à registrada em Criciúma, no Sul de Santa Catarina, na madrugada desta terça (1º), em que uma quadrilha também fez ataques pelo município em ação para assaltar uma agência do Banco do Brasil.

Assim como ocorreu em Criciúma, a quadrilha atacou um quartel da Polícia Militar (PM), impedindo a saída dos policiais, e usou reféns como escudos para se locomover pelas ruas da cidade. As pessoas foram capturadas em bares. Esse crime é conhecido como “novo cangaço” ou “vapor”.

Fonte: G1 Belém

# Qual será a próxima cidade? Assaltantes humilham a polícia e mandam recado: estão organizados em todo Brasil



Há um padrão nos assaltos a bancos realizados desde maio, em Ourinhos.

A começar pela escolha da cidade alvo: sempre média, com população entre 100 mil e 200 mil habitantes.

Começou por Ourinhos, no interior de São Paulo, depois Botucatu. Ontem Criciúma e hoje Cametã, no Pará.

Os ladrões também usam armas de grosso calibre e disparam muito para o alto.

O objetivo parece ser o de gerar pavor e desestimular que as pessoas saiam de casa.

A ação, em geral, começa com o terror na porta das guarnições policiais.

O assalto na madrugada de hoje parece ser um recado claro de que a quadrilha tem ramificação nacional.

Quase 3.700 quilômetros separam Criciúma de Cametã, no Pará, por via terrestre.

Não daria tempo da quadrilha deixar a cidade catarinense na madrugada de ontem e, doze horas depois, já estar no município paraense.

A quadrilha poderia se deslocar de avião, é fato.

Mas, nesse caso, a investigação ficaria mais fácil, com um universo menor de veículos a

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

serem investigados.

Seria necessário roubar, fretar ou contar com a conivência de proprietários de aviões e pilotos.

Além disso, como em geral são pelo menos 30 ladrões em cada ação, não é qualquer avião que faria o transporte.

Se fosse avião executivo, precisaria de mais de um. Os ladrões poderiam viajar em avião de carreira, mas deixariam brechas para investigação.

A quadrilha parece estar dizendo: estamos em todo o Brasil, e amanhã poderemos estar na sua cidade.

Não se deve descartar que um dos objetivos dessas ações seja justamente o de provocar terror.

Se este for o objetivo, é preciso considerar que seja vingança.

Como se sabe, milícias estão sendo alvo de operações no Rio de Janeiro.

Há relatos, consistentes, de que não é uma ação para desarticular todas as milícias, mas abrir território para quadrilhas rivais.

O envolvimento das milícias com esses assaltos, no entanto, deve ser visto com reserva. É apenas uma hipótese.

O fato incontestável é que as autoridades de segurança estão perdidas, a começar pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), que poderia atuar em casos desse tipo.

Ninguém foi preso, ninguém sabe quem são os ladrões extremamente profissionais.

Toda entrevista que está sendo dada por autoridade policial é chute.

Por enquanto, eles só prenderam quatro jovens que cataram o dinheiro que a quadrilha fez chover em Criciúma.

No mais, estão mais perdidos do que cego em tiroteio — nesse caso, literalmente.

Fonte: Joaquim de Carvalho - DCM

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF